

## A fertilização na produção de pinheiro-bravo em Portugal



Centro PINUS, 12 Janeiro de 2022

## Agenda

---

1. Fertilização em Pinheiro-bravo
2. Produtividade do Pinheiro-bravo
3. Resultados do inquérito às práticas de fertilização em Pinheiro-bravo em Portugal

## Fertilização em Pinheiro-bravo

---

Luxo?

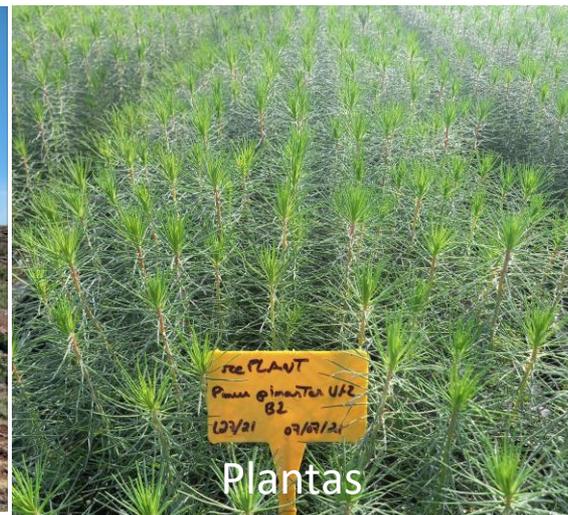
Desperdício?

Necessária?

Percepções, preconceitos ou desconhecimento?



## Produtividade do Pinheiro-bravo



Fertilização?

## Enquadramento e objetivos do Inquérito

À data, o Centro PINUS desconhece a existência de resultados experimentais consolidados que permitam recomendar fertilizações para o pinheiro-bravo em Portugal.

A nossa perceção era de que a fertilização é realizada de forma algo empírica, maioritariamente na fase de instalação e através da aplicação de adubos nas quantidades recomendadas de forma genérica pelas empresas de comercialização ou tradicionalmente utilizadas para outras espécies florestais.

A aplicação deste inquérito teve por **objetivos**:

- Conhecer melhor as práticas de fertilização em pinheiro-bravo;
- Identificar técnicos disponíveis a partilhar informação e experiência.



## Metodologia do Inquérito

Sem metodologia de amostragem

Público-alvo: técnicos florestais

Canais de divulgação do inquérito:

- Canais de comunicação do Centro PINUS
- Órgãos de comunicação e redes sociais sectoriais

Suporte de aplicação: google forms

Período de aplicação: 31/07 a 20/09de 2020

Possibilidade de responder em anonimato

Questões fechadas/opção múltipla com possibilidade de comentários

### CENTRO PINUS PROMOVE INQUÉRITO ÀS PRÁTICAS DE FERTILIZAÇÃO EM PINHEIRO-BRAVO

Ajude-nos a conhecer melhor e a caracterizar as práticas de fertilização em Pinhal-bravo, respondendo ao questionário disponível em [www.centropinus.org](http://www.centropinus.org), até ao próximo dia 20 de setembro.



Número de respostas: 48 respostas

## Fertilização em Pinheiro-bravo: resultados do Inquérito

O facto de **não ser necessário** é a justificação mais comum, com os seguintes argumentos referidos:

- a rusticidade da espécie;
- falta de resposta à fertilização;
- preferência por práticas como a incorporação de resíduos no solo.

Em segundo lugar surgem argumentos relacionados com a **relação custo benefício** da operação, referindo que as receitas geradas ou o risco de incêndio não justificam a realização de fertilização.



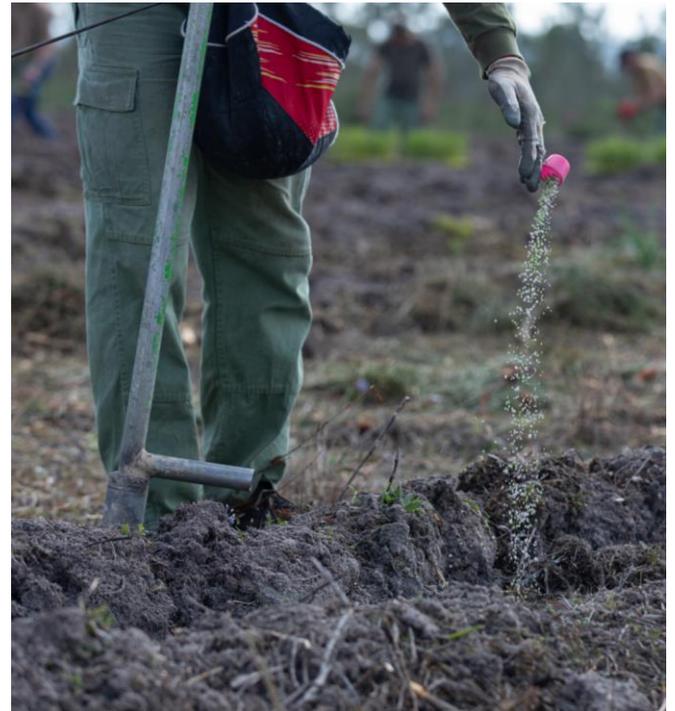
## Fertilização em Pinheiro-bravo: resultados do Inquérito

A **experiência empírica** é o suporte de decisão mais frequente, sendo que muitas vezes também é **suportado pela realização de análises de solo**, uma vez que vários técnicos assinalaram ambas as opções em simultâneo.

A formulação **NPK** é a mais comum. Em **segundo lugar**, surge a **adubação fosfatada** de forma isolada.

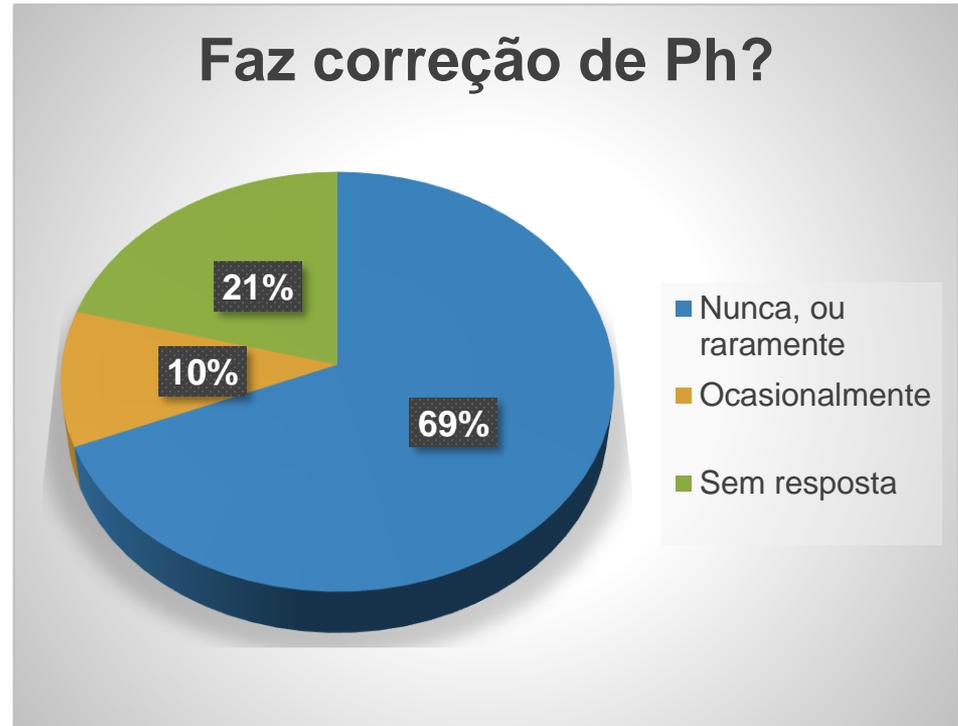
Relativamente à dosagem, foram indicados valores que variam entre 20 a 150 gramas por planta, com o valor de **30 gramas por planta** a ser o mais frequente.

A **aplicação manual localizada** no fundo da cova é a mais comum, embora existam algumas respostas de fertilização ao lado da planta na linha de plantação e na faixa entre linhas. A adubação a lanço é incomum.



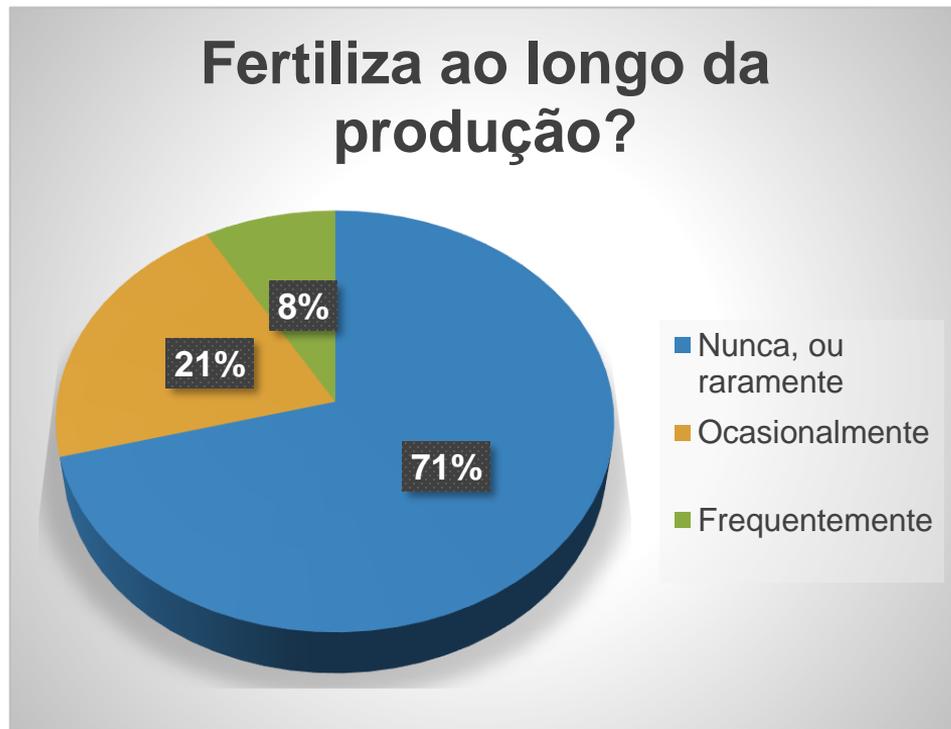
## Fertilização em Pinheiro-bravo: resultados do Inquérito

A correção do pH é praticada de forma ocasional (10%).



## Fertilização em Pinheiro-bravo: resultados do Inquérito

A fertilização ao longo do ciclo produtivo tem alguma expressão (29%).



## Fertilização em Pinheiro-bravo: conclusões

Os resultados sugerem que a abordagem empírica na prática de fertilizações prevalece, o que não significa que se afaste da que será recomendável.

O inquérito permitiu conhecer melhor as práticas fertilização.

A análise de bibliografia permitia ver que outros países tinham práticas correntes de fertilização.

Decisão/Ambição – pesquisar, analisar e interpretar resultados experimentais consolidados que permitam recomendar fertilizações para o pinheiro-bravo em função dos tipos de solo mais frequentes em Portugal Continental.

